



E-book

## **Invista em Renda Fixa:**

CDB, LCI, LCA, CRI, CRA  
e Debêntures  
sem complicação



# INVISTA EM RENDA FIXA: CDB, LCI, LCA, CRI, CRA E DEBÊNTURES SEM COMPLICAÇÃO

Os investimentos de Renda Fixa estão, historicamente, entre os favoritos do investidor brasileiro. Afinal de contas, são aplicações que se beneficiam diretamente dos juros no Brasil, os quais geralmente estão em patamares bastante elevados. Com esse tipo de aplicação, é possível buscar uma proteção contra a inflação ao mesmo tempo que se garante uma evolução do patrimônio em determinado investimento.

No entanto, quais são as principais características de cada um dos investimentos de Renda Fixa no Brasil? Neste *e-book* vamos contar um pouco sobre as principais características de títulos privados disponíveis do **BTG Pactual digital**. Além disso, se você quiser saber sobre Tesouro Direto, também já escrevemos um *e-book* sobre este programa que você pode ler [clikando aqui](#).

# ÍNDICE

4

## **CDB**

Como funciona a rentabilidade dos CDBs?

Quais os riscos de investir em um CDB?

Quais os custos para investir em CDB?

7

## **LCI/LCA**

Como funciona a rentabilidade das LCIs e LCAs?

Quais os riscos de investir em LCI e LCA?

Quais os custos para investir em LCI e LCA?

9

## **CRI/CRA**

Como funciona a rentabilidade dos CRIs e CRAs?

Quais os riscos de investir em CRI e CRA?

Quais os custos para investir em CRI e CRA?

11

## **DEBÊNTURES**

Como funciona a rentabilidade das Debêntures?

Quais os riscos de investir em Debêntures?

Quais os custos para investir em Debêntures?

13

## **COMPARATIVO DE INVESTIMENTOS**

# CDB

Os CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) são títulos onde o investidor está, basicamente, emprestando dinheiro para uma instituição financeira, recebendo o valor aplicado por determinado prazo acrescido de juros no vencimento. Esse tipo de papel é o mais conhecido do investidor comum e costuma ser uma das portas de entrada para quem está saindo da poupança.



## COMO FUNCIONA A RENTABILIDADE DOS CDBS?

Os CDBs costumam entregar uma rentabilidade atrelada ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário), índice do mercado financeiro que anda próximo à Selic, a taxa básica de juros do país. Os títulos com essa forma de remuneração são chamados de **pós-fixados**.

Também é possível comprar um papel com uma taxa determinada no momento da aplicação. Neste caso, o investidor já consegue saber exatamente a rentabilidade que terá no vencimento de seu título, sendo que este tipo de remuneração é característica dos papéis **prefixados**.

Ainda existe uma outra forma de remunerar o investidor com os CDBs que é menos usual: atrelada ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acrescida de uma remuneração fixa. Este tipo de rentabilidade, que é conhecida como **indexada** conta com a vantagem de garantir ganho real (quando já se desconta a inflação) para o investidor.

Usualmente, títulos como os CDBs costumam pagar taxas maiores quanto maior for o prazo de investimento no título. Assim, papéis com vencimento de cinco ou seis anos tendem a rentabilidades muito mais atrativas do que aplicações de um ano de um mesmo banco emissor, por exemplo. Adicionalmente, outro ponto importante para levar em consideração é a instituição emissora do título: bancos menores, menos conhecidos, costumam pagar taxas mais altas do que instituições tradicionais e reconhecidas pelo mercado.

## QUAIS OS RISCOS DE INVESTIR EM UM CDB?

O principal risco de se investir em um título bancário como o CDB fica com o risco de crédito da instituição financeira. Contudo, os CDBs, assim como a poupança, contam com a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos). Esta entidade garante uma proteção de até R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira até um limite de R\$ 1 milhão para cada período de quatro anos. Assim, caso você compre um CDB de um banco qualquer e ele acabe quebrando, receberá seu dinheiro de volta com o rendimento acumulado no período até um teto de R\$ 250 mil. Se o valor que se pretende investir em renda fixa for superior a este total, o ideal é diversificar em mais de uma instituição financeira.

Além disso, ainda existe o risco de liquidez. Na hora de aplicar em um título com vencimento mais longo, é crucial que o investidor entenda que não é garantido que ele poderá dispor desse recurso enquanto ele estiver investido. Assim, é importante entender que o dinheiro que precisará ser sacado em um futuro próximo não deve ser investido em um título com esta característica. Algumas instituições, como o **BTG Pactual digital**, oferecem a possibilidade de se vender um CDB antes de seu prazo de vencimento, mas é provável que haja um deságio sobre a rentabilidade e a operação depende da disponibilidade de um mercado secundário, ainda pouco explorado para este produto.

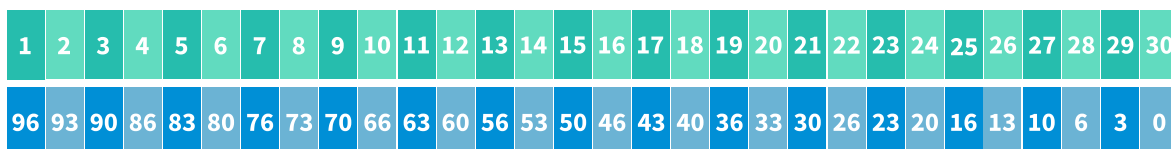
## QUAIS OS CUSTOS PARA INVESTIR EM CDB?

O principal custo para se investir nos CDBs fica com o Imposto de Renda. A cobrança do Imposto de Renda é feita de maneira regressiva conforme o tempo investido, indo de um teto de 22,5% sobre os rendimentos para aplicações com prazo inferior a 181 dias até 15% para investimentos com tempo superior a 720 dias.





Outro tributo cobrado sobre os CDB é o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Esse tributo é muito mais agressivo que o Imposto de Renda, mas só é cobrado para investimentos com prazo inferior a 30 dias. Então, vale ter muita atenção sobre essa cobrança sobre a rentabilidade para não fazer aplicações em curtíssimo prazo em CDB.



■ Número de dias    ■ % do Rendimento

Por fim, os bancos tradicionais de varejo ainda costumam cobrar taxa de custódia para o investidor sobre as aplicações em renda fixa, como os CDBs, por exemplo, mas este não é o caso do **BTG Pactual digital**, que adota política de **taxa zero** em renda fixa para os investidores em sua plataforma. Não cobramos custódia sobre nenhum produto de renda fixa, incluindo, também, o Tesouro Direto, LCIs, LCAs, CRIs, CRAs e Debêntures.

# LCI/LCA

As LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) são títulos de renda fixa lastreados por créditos nos setores imobiliário e do agronegócio, respectivamente. Na prática, isso significa que o seu dinheiro é captado por bancos e emprestado para negócios associados a um desses dois setores. Suas características básicas são bastante semelhantes aos CDBs no que diz respeito ao investidor com apenas uma grande diferença: esses papéis são **isentos da cobrança de Imposto de Renda para pessoa física**.

## COMO FUNCIONA A RENTABILIDADE DAS LCIS E LCAS?

De forma muito semelhante aos CDBs. Os títulos **pós-fixados**, que têm rentabilidade atrelada ao CDI são os mais comuns no mercado, mas, também é possível encontrar papéis **prefixados** e **atrelados ao IPCA** eventualmente. A grande diferença é a ausência da cobrança de Imposto de Renda sobre a rentabilidade desses papéis, para pessoa física, o que faz com que a rentabilidade nominal desses títulos pareça menor à primeira vista.

Contudo, para evitar qualquer tipo de dificuldade para saber se é mais vantajoso investir em um CDB ou em uma LCI ou LCA de prazo semelhante, o **BTG Pactual digital** disponibiliza em sua plataforma um comparador de taxas nas LCIs e LCAs para que o investidor saiba quanto um CDB teria que pagar para trazer uma rentabilidade líquida equivalente.

A mesma regra referente aos CDBs vale para as LCIs e LCAs: títulos com maior prazo de vencimento costumam apresentar rentabilidades maiores e papéis emitidos por bancos menores e menos conhecidos também costumam remunerar os investidores com taxas maiores.

## QUAIS OS RISCOS DE INVESTIR EM LCI E LCA?

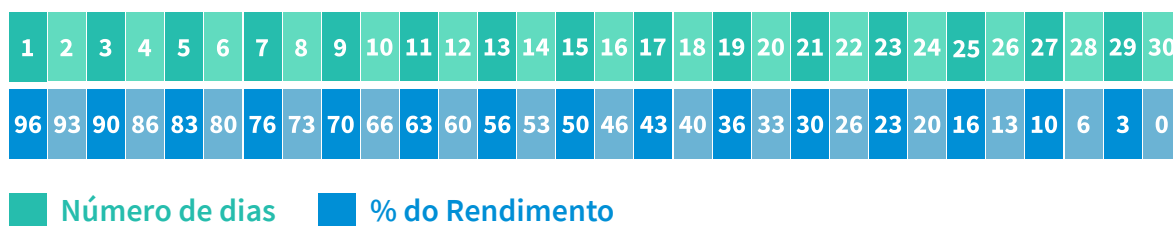
O principal risco para investir em uma LCI ou LCA fica com o risco de crédito da instituição emissora do papel. Vale lembrar que o investidor não fica exposto diretamente aos setores imobiliário e do agronegócio ao aplicar nestes papéis, mas sim ao banco que está emitindo o papel em questão. Adicionalmente, esses papéis contam com a proteção do FGC, a mesma da poupança, de até R\$ 250 mil por CPF por instituição financeira até um limite de R\$ 1 milhão para cada período de quatro anos.

Outro risco que é muito importante ficar atento é com a liquidez. Mais uma vez, é preciso saber que não é garantido que será possível acessar o dinheiro aplicado em uma LCI ou LCA antes de seu vencimento. Algumas instituições, como o **BTG Pactual digital**, oferecem a possibilidade de se desfazer destes papéis antes de seu vencimento, mas, provavelmente, haverá deságio sobre a rentabilidade e esta não é uma operação 100% garantida.



## QUAIS OS CUSTOS PARA INVESTIR EM LCI E LCA?

O Imposto de Renda, que costuma ser o maior custo sobre boa parte dos investimentos, não é um problema no caso das LCIs e LCAs, uma vez que esses papéis contam com isenção da mordida do Leão. O único tributo incidente sobre esta aplicação é o IOF, mas, apenas para investimentos com prazo inferior a 30 dias. Investindo a partir de 30 dias ou mais nestes títulos, nenhum tributo é cobrado sobre o investidor.





# CRI/CRA

Os CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e os CRAs (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) são títulos de crédito privado emitidos por securitizadoras, gerando um direito de crédito ao investidor. Assim, quem compra um CRI ou um CRA tem direito a receber uma remuneração do emissor aplicando em um produto que, por sua vez, capta recursos para financiar transações do mercado imobiliário ou do agronegócio para uma companhia específica.

Para entender melhor o funcionamento destes papéis, vale a pena pensar em um exemplo hipotético: uma construtora tem R\$ 50 milhões a receber em até 10 anos pela venda de apartamentos de um prédio construído por ela. Ao invés de esperar todo esse tempo para ter esse dinheiro, a companhia decide receber esse valor de forma adiantada, securitizando estes créditos e emitindo um CRI para captar este dinheiro no mercado. O investidor que compra este título está adiantando o valor para a companhia para, depois, recebê-lo com juros.

## COMO FUNCIONA A RENTABILIDADE DOS CRIS E CRAS?

A rentabilidade dos CRIs e dos CRAs funciona de forma semelhante a outros produtos de renda fixa, com títulos pós-fixados e prefixados. Os pós-fixados costumam ter rentabilidade atrelada ao CDI, mas também existem modelos híbridos, que pagam um percentual do CDI acrescido de uma taxa prefixada. Ainda existem os CRIs indexados e que trazem ganho real garantido ao investidor, com rentabilidade atrelada ao IPCA. Um dos diferenciais destes títulos é a isenção da cobrança de Imposto de Renda sobre seus rendimentos para pessoas físicas.

A regra para a rentabilidade deste produto é, basicamente, a mesma de toda a renda fixa: quanto mais longo for o vencimento, maior tende a ser o valor pago ao investidor. Adicionalmente, outro fator sobre a rentabilidade fica com o rating (avaliação de crédito) do título. Quanto menor for a nota, maior costuma ser a rentabilidade, mas, mais arriscado fica o investimento também.

## QUAIS OS RISCOS DE INVESTIR EM CRI E CRA?

Os CRIs e CRAs, diferentemente de outros produtos de renda fixa, não contam com a garantia do FGC, o que exige ainda mais atenção por parte do investidor. O risco fica por cada emissão e pela empresa emissora, que em geral são avaliadas por agências de risco e recebem uma nota de crédito sobre o risco, também conhecida como rating. Essa nota é o que avalia a qualidade da emissão e, conseqüentemente, o risco de crédito que o investidor deve considerar ao aplicar neste produto. Se a empresa receber um grande calote no bloco de recebíveis referente ao CRI investido, por exemplo, o investidor poderá sofrer perdas.

Adicionalmente, há também o risco de liquidez. Se você investir seu dinheiro em um CRI ou CRA, é preciso ficar atento sempre ao seu vencimento para não colocar uma quantia de dinheiro que talvez venha a precisar no curto prazo. Esses papéis contam com mercado secundário, mas, caso o investidor os venda antes de seu vencimento, estará sujeito a deságio, perdendo parte de sua rentabilidade acumulada.

## QUAIS OS CUSTOS PARA INVESTIR EM CRI E CRA?

Os CRIs e CRAs são isentos da cobrança de Imposto de Renda para pessoa física, que costuma ser um dos principais custos na hora de investir. Por isso, a rentabilidade destes papéis parece ser mais baixa do que um CDB, por exemplo, mas é preciso fazer a comparação já pensando nos efeitos do Imposto de Renda, como se faz em uma LCI e LCA. O IOF, que é outro custo recorrente, também incide sobre os CRIs e os CRAs para aplicações com prazo inferior a 30 dias, mas vale lembrar que as aplicações em renda fixa não são indicadas para o curto prazo.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
96	93	90	86	83	80	76	73	70	66	63	60	56	53	50	46	43	40	36	33	30	26	23	20	16	13	10	6	3	0

■ Número de dias    ■ % do Rendimento

# DEBÊNTURES

Uma debênture nada mais é do que um título de dívida de uma companhia. Ao investir neste tipo de papel, o investidor está emprestando dinheiro para uma empresa para recebê-lo em algum momento no futuro com o pagamento de juros definidos no momento da compra. As companhias costumam captar dinheiro via debêntures para financiar novas operações ou para honrar compromissos financeiros no curto prazo, por exemplo.



## COMO FUNCIONA A RENTABILIDADE DAS DEBÊNTURES?

A rentabilidade das debêntures também pode ser **prefixada** ou **pós-fixada**, com juros definidos no momento da compra de acordo com cada papel. Há, ainda, as opções híbridas, que remuneram um percentual do IPCA ou do CDI acrescido de uma taxa fixa. A lógica de toda renda fixa também se aplica às debêntures: quanto mais longo for o prazo e menor o rating da empresa emissora, maiores serão as taxas, mas maior será, também, o risco ao qual o investidor estará sujeito.

O diferencial é sua forma de amortização. Muitas debêntures costumam pagar cupons semestrais e amortizações parciais antes do vencimento e, assim, o investidor não necessariamente precisa esperar até seu vencimento para receber o patrimônio investido.

Vale lembrar que também existem as debêntures incentivadas, que são papéis isentos da cobrança de Imposto de Renda sobre sua rentabilidade para pessoa física. Nesse caso, esses papéis podem apresentar taxas nominais inferiores, mas é importante que o investidor saiba descontar a cobrança.

## QUAIS OS RISCOS DE INVESTIR EM DEBÊNTURES?

O principal risco de se investir em uma debênture é o de crédito da empresa em que se escolhe investir. Um exemplo: suponha que você aplicou em um papel emitido pela companhia X com vencimento em cinco anos. Ao fazer esse investimento, você está confiando na capacidade

da companhia em pagar este valor a você até o vencimento do título. É exatamente por isso que existe a avaliação de crédito, também conhecida como rating, para as emissões de debêntures, para que o investidor saiba bem os riscos de cada papel que está investido. Importante ressaltar que algumas debentures não possuem rating de modo que é preciso redobrar a atenção e pesquisar muita acerca da companhia emissora antes de investir.

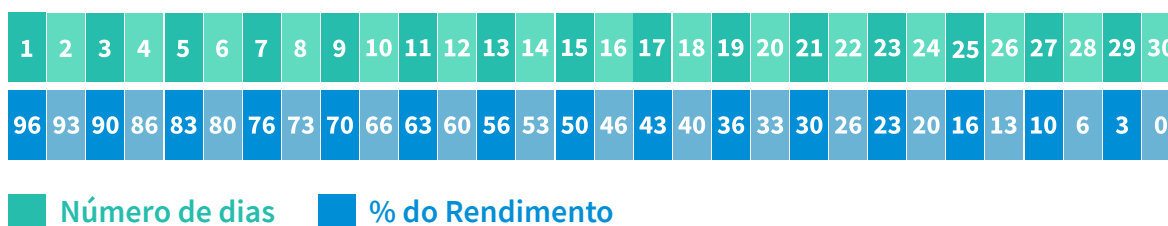
Além disso, há, é claro, o risco de liquidez. Mesmo existindo o mercado secundário para debêntures, é preciso saber que o investidor que decidir se desfazer de seus papéis antes do vencimento provavelmente sofrerá deságio. Assim, vale colocar nesse tipo de investimento uma parcela do patrimônio que, preferencialmente não precisará de resgate durante o período aplicado.

## QUAIS OS CUSTOS PARA INVESTIR EM DEBÊNTURES?

As debêntures sofrem a cobrança de imposto de renda como outros produtos de renda fixa, indo de uma alíquota máxima de 22,5% para aplicações com prazo inferior a 181 dias até 15% para investimentos com prazo superior a 720 dias.



Há, ainda, o caso das **debêntures incentivadas**. Esses papéis são emitidos por companhias do setor de infraestrutura e têm sua rentabilidade isenta da cobrança de imposto de renda para pessoa física. Adicionalmente, há também a cobrança de IOF para investimentos com prazo inferior a trinta dias, mas é importante ressaltar que o investimento em renda fixa não é pensado para esse prazo de investimento.



# COMPARATIVO DE INVESTIMENTOS

Abaixo, elaboramos uma tabela com as principais características de cada uma dessas aplicações para que você consiga diferenciar uma da outra com facilidade e saber a mais adequada para o seu momento atual.

	Risco	Cobertura do FGC	Cobrança do IR	Liquidez	Taxa de Custódia no BTGPactual digital
<b>Tesouro Direto</b>	Do governo	Não	Sim	Diária	Não
<b>CDB</b>	Da instituição financeira emissora	Sim	Sim	No vencimento	Não
<b>LCI/LCA</b>	Da instituição financeira emissora	Sim	Não	No vencimento	Não
<b>CRI/CRA</b>	Da companhia emissora	Não	Não	No vencimento	Não
<b>Debêntures</b>	Da companhia emissora	Não	Depende	No vencimento	Não

# O QUE É O BTG PACTUAL DIGITAL

## INVESTIMENTOS PENSADOS PARA OS SEUS OBJETIVOS

O BTG Pactual é o maior banco de investimentos da América Latina e agora está disponível para você na palma da sua mão por meio do BTG Pactual digital. Aqui você investe online com assessoria especializada, sem burocracia e sem papelada. Você não paga taxa de abertura e manutenção de conta.

## CONHEÇA AS FACILIDADES DO BTG PACTUAL DIGITAL

### CADASTRO 100% ONLINE

O BTG Pactual digital é sustentável.  
Você não precisa assinar nenhum papel.

### ISENÇÃO DE TAXAS

Sem custo para abertura, manutenção de conta  
e envio de TED ou DOC.

### ASSESSORIA ESPECIALIZADA

Aqui você conta com atendimento  
personalizado e sem burocracia.



**ABRA SUA CONTA**

100% online, rápido e seguro

**CATÁLOGO DE PRODUTOS**

Confira nossas oportunidades

## DISCLAIMER

CDB, LCI e LCA contam com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, que garante a devolução do principal investido acrescido de juros referente a rendimentos, na hipótese da incapacidade de pagamento da instituição financeira, de até R\$ 250 mil reais por CPF e por instituição financeira, considerando o limite de garantia de R\$ 1 milhão para cada período de quatro anos. Os riscos da operação com títulos de renda fixa estão na capacidade de o emissor (governo, em se tratando de títulos públicos, empresa ou instituições financeiras, em se tratando de títulos privados) honrar a dívida (risco de crédito); na impossibilidade de venda do título ou na ausência de investidores interessados em adquiri-lo (risco de liquidez); e na possibilidade de variação da taxa de juros e dos indexadores (risco de mercado). Em se tratando de título privado, o risco de mercado inclui, ainda, o chamado prêmio do risco, que é aquele inerente à capacidade de pagamento da emissora do título. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos títulos de renda fixa antes da sua aquisição. As informações aqui disponibilizadas não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).



## SIGA NOSSOS CANAIS



### ATENDIMENTO

Regiões Metropolitanas: 4007-2511

Demais Localidades: 0800-001-251

### OUVIDORIA

0800-722-0048

Das 9h às 18h de segunda  
a sexta-feira, exceto feriados

[atendimento@btgpactualdigital.com](mailto:atendimento@btgpactualdigital.com)

[www.btgpactualdigital.com](http://www.btgpactualdigital.com)